

# O LEGADO NO MERCADO DE TRABALHO

## QUEDA DO DESEMPREGO

Quando o PT assumiu em 2003, a taxa média anual de desempregados, segundo o IBGE, era de 12,6% dos trabalhadores brasileiros. Em 2014, atingimos a menor taxa da história 4,8%.

O emprego é a mais importante política social. É com ele que o trabalhador e a trabalhadora mantém a si e a sua família, pagam as despesas de alimentação, transporte, remédios, moradia, educação, previdência social, etc.

Mesmo durante a crise econômica internacional de 2008/2009, o PT não permitiu que os trabalhadores pagassem a conta pelos erros dos bancos, e conseguiu manter o desemprego abaixo de 10%.

## FORMALIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Com o PT no governo, a partir de 2003, o mercado de trabalho brasileiro alcançou taxas históricas de formalização do emprego com carteira assinada, com queda do desemprego e aumento da renda média dos assalariados. Em 2013, registrou-se uma taxa de formalidade de 65,2%, o que corresponde a um expressivo salto de mais de 20 pontos percentuais em dez anos. Este foi um processo intensivo entre os trabalhadores assalariados como um todo, mas incluiu também os trabalhadores domésticos e autônomos.

## GERAÇÃO DE EMPREGOS

Nos Governos do PT houve expressiva criação de empregos formais na economia, como mostram os dados abaixo do Ministério do Trabalho e Emprego:



Fonte: MTE/CAGED

Entre 2003 e 2014, a cada ano foram criados mais de 500 mil novos empregos, tendo 2010 sozinho representado mais de 2 milhões de novas vagas.

## AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO ACIMA DA INFLAÇÃO

Em 2003 quando o PT assumiu, o salário mínimo era de apenas 200 reais. Com uma política efetiva de valorização do salário mínimo, Lula e Dilma conseguiram elevar o salário mínimo para 880 reais. Nos Governos do PT o salário mínimo teve aumento real, acima da inflação em todos os anos.

# O DESMONTE NO MERCADO DE TRABALHO

## O SALÁRIO MÍNIMO SEM AUMENTO REAL

Em 2017 no Governo Temer, o salário mínimo, pela primeira vez desde 2003, não teve aumento acima da inflação.

Os grupos que apoiam o Governo Temer, e o golpe contra a população, acreditam que para aumentar os lucros das empresas precisam reduzir os salários dos trabalhadores e trabalhadoras.

## AUMENTO DO DESEMPREGO

A partir de 2015, com a pressão de Eduardo Cunha e Temer para desorganizar o país visando o golpe contra a Dilma e o povo, o desemprego volta a subir atingindo 11 milhões de brasileiros em 2016 e continua aumentando. Os grupos que apoiam o Governo Temer e o golpe acreditam que para combater a inflação é necessário frear a economia e aumentar o desemprego.

## REFORMA TRABALHISTA

A Reforma Trabalhista do Temer facilita demissões, traz perda salarial para o trabalhador e aumento dos acidentes de trabalho. A Reforma aumenta também a precarização das relações entre patrões e empregados, deixando os trabalhadores ainda mais desprotegidos. Fica permitido, por exemplo, o trabalho das gestantes em locais insalubres. A liberação ampla dos contratos de terceirização suprime direitos e reduz as obrigações das empresas com os empregados colocando em risco férias, FGTS e 13º salário.

## REFORMA PREVIDENCIÁRIA

A Reforma da Previdência de Temer não apresenta uma única melhora para as aposentadorias e pensões dos trabalhadores:

- A nova regra de cálculo prejudica todas as modalidades de aposentadoria, com a redução do valor dos benefícios previdenciários;
- O prazo mínimo de contribuição passa de 15 anos para 25 anos, mas 70% dos aposentados atuais alcançam apenas 20 anos;
- São 40 anos de contribuição para receber aposentadoria integral;
- Prevê contribuição individual para aposentadoria rural, atualmente é por família e sobre a produção;
- Os idosos mais pobres são os mais prejudicados, pois terão que aguardar até os 68 anos para obter direito.